



Seminário com Professora Doutora Maria Beatriz Bettencourt - UNISINOS



INDICADORES DE QUALIDADE E GESTÃO DEMOCRÁTICA - NÚCLEO EM REDE - 2011-2014

Observatório de Educação – CAPES/INEP – Projeto OE 44/2010

Apresenta...

Seminário:

"A avaliação de escolas - perspectivas teóricas e de intervenção"

17 de outubro - das 14h às 18h

18 de outubro - das 9h às 12h e das 14 às 18h

Av. Unisinos, 950 – UNISINOS, sala 1A202, Centro de Ciências Humanas

APRESENTAÇÃO

O seminário tem como fulcro o estado da arte em termos de avaliação de escolas. Ao longo do seminário, os estudantes são chamados a refletir sobre os fundamentos das diferentes perspectivas teóricas de avaliação, a partir do conhecimento dos diversos programas de avaliação de escolas desenvolvidos, sobretudo nos EUA e na Europa. Pretende-se também que os estudantes estabeleçam pontes entre a sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos, no sentido de compreenderem quais as formas de intervenção na avaliação de escolas que permitem o desenvolvimento de processos de melhoria das escolas.

OBJETIVOS

- Contribuir para o desenvolvimento de uma atitude crítica dos formandos, de reflexão pessoal e profissional, inserida num processo de auto-formação e de aperfeiçoamento profissional permanente;
- Capacitar os formandos a compreender os diferentes paradigmas teóricos em que se pode realizar um processo de avaliação de escolas e as implicações de cada um deles em termos de efeitos sociais, nas escolas e nos profissionais;
- Ajudar os estudantes a compreender a complexidade dos processos de avaliação, as condições necessárias para que eles se transformem em oportunidades de desenvolvimento organizacional e profissional e quais os efeitos que eles podem ter.

CONTEÚDO DOS MÓDULOS

- Módulo 1: As escolas face aos desafios da prestação de contas
- Módulo 2: A avaliação da "qualidade" das escolas
- Módulo 3: O processo de avaliação
- Módulo 4: Os efeitos da avaliação

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Em cada módulo haverá uma exposição do professor, utilizando materiais de suporte diversificados, seguido quer de debate, quer de exercícios de aplicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação, segundo critérios previamente acordados, incide sobre um trabalho a realizar pelos estudantes e sobre as intervenções nos debates.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

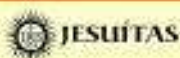
O período de matrícula será de 11 a 18 de outubro de 2011.

O aluno deverá efetuar a matrícula, diretamente, na Central de Relacionamento, informando o número da turma 7383.

Este seminário valerá 01 crédito para alunos do PPG Educação da UNISINOS.

Maria Beatriz Gomes Bettencourt

Professora Catedrática Convidada da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa, Doutora (PhD) em Ciências da Educação, especialidade *Educational Administration* pela Universidade de Montreal, Canadá, e membro do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (CeIEF), da Universidade Lusófona. Presidente do Fórum Português de Administração Educacional, associação filiada no *European Forum of Educational Administration*.





INDICADORES DE QUALIDADE E GESTÃO DEMOCRÁTICA - NÚCLEO EM REDE - 2011-2014

Observatório de Educação - CAPES/INEP - Projeto OE 44/2010

Convida:

Encontro dos Subprojetos para apreciação da Prof.^a visitante Maria
Beatriz Bettencourt

Dia 19 de Outubro de 2011

Locais: Unisinos e Escola Estadual de Ensino Médio Caic Maderzatti

Maria Beatriz Gomes Bettencourt

Professora Catedrática Convidada da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa, Doutora (PhD) em Ciência da Educação, especialidade Educational Administration pela Universidade de Montreal, Canadá, e membro do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (CeIEF), da Universidade Lusófona. Presidente do Fórum Português de Administração Educacional, associação filiada ao European Forum of Educational Administration.

Programação:

Manhã:

9h – Apresentação dos subprojetos –
Prof.^a Dr.^a Berenice Corsetti, Prof.^a Dr.^a
Flávia Madche, Prof. Dr.^a Flávia Werle,
Mestrandos, Doutorandos e Profs. da
Educação Básica;
12h – Intervalo para almoço.

Local: Unisinos – sala 1A.202.

Tarde:

14h – Abertura
14h10min – Momento Cultural;
14h20min – Apresentação do subprojeto:
Estudo sobre a Evasão no Ensino Médio e
Superior no Município de São Leopoldo /
Prof.^a Ms. Cleonice Rocha e Prof. Ricardo
Vrelli.

Apresentação da Revisão de Literatura /
Bolsista da Graduação Luana Godói
14h40min – Apresentação dos Escolas
vinculadas ao Subprojeto: E.E.E.M. CAIC
Maderzatti, E.E.E.M. Olinda Flores da Silva
e E.E.E.M. Polísinos. Professoras
pesquisadoras: Miria Roos, Tânia Ferreira
e Wanda Duarte;
15h30min – Coffe Break;
16h – Fala sobre o tema: A Escola Básica
nos dias atuais / Prof.^a Maria Beatriz
Bettencourt;
17h – Encerramento.

Local: Escola Estadual de Ensino Médio
CAIC Maderzatti. Endereço: Avenida
Integração, nº 1009
Feitoria, São Leopoldo / RS.

*Coordenação do Evento: Prof.^a Dr.^a Rosângela
Fritsch, Prof.^a Dr.^a Flávia Werle.*



Somos infinitas possibilidades



Seminário: “A avaliação de escolas – perspectivas teóricas e de intervenção”

Professora Beatriz Bettencourt

Duração : 15h presenciais

APRESENTAÇÃO

O seminário tem como fulcro o estado da arte em termos de avaliação de escolas. Ao longo do seminário, os estudantes são chamados a reflectir sobre os fundamentos das diferentes perspectivas teóricas de avaliação, a partir do conhecimento dos diversos programas de avaliação de escolas desenvolvidos, sobretudo nos EUA e na Europa. Pretende-se também que os estudantes estabeleçam pontes entre a sua experiência profissional e os conhecimentos adquiridos, no sentido de compreenderem quais as formas de intervenção na avaliação de escolas que permitem o desenvolvimento de processos de melhoria das escolas.

OBJECTIVOS

Globalmente, o Seminário pretende contribuir para o desenvolvimento pelos formandos de uma atitude crítica, de reflexão pessoal e profissional, inserida num processo de auto-formação e de aperfeiçoamento profissional permanente. Pretende-se especificamente que, no final do Seminário, os formandos sejam capazes de compreender os diferentes paradigmas teóricos em que se pode realizar um processo de avaliação de escolas e as implicações de cada um deles em termos de efeitos sociais, nas escolas e nos profissionais. É também objectivo do Seminário que os estudantes compreendam a complexidade dos processos de avaliação, as condições necessárias para que eles se transformem em oportunidades de desenvolvimento organizacional e profissional e quais os efeitos que eles podem ter.

COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

No final deste Seminário o estudante deverá ser capaz de:

Distinguir os paradigmas teóricos que podem sustentar um processo de avaliação;

Definir conceitos fundamentais em avaliação, tais como, critérios, referentes e indicadores;

Compreender a complexidade dos processos de avaliação de escolas, nas suas dimensões política, humana e técnica;



Compreender quais as perspectivas de intervenção que podem potenciar os processos de avaliação de escolas nos aspectos de melhoria das escolas e de desenvolvimento organizacional e profissional.

CONTEÚDO DOS MÓDULOS

Módulo 1

As escolas face aos desafios da prestação de contas

1. Os sistemas tradicionais de prestação de contas: a escola entre o Estado e os diferentes interesses sociais.
2. A avaliação das escolas no contexto da prestação de contas: as modalidades utilizadas em diferentes sistemas de ensino.
3. A prestação de contas como resposta à autonomia da escola e à partilha da responsabilidade ou como nova forma de regulação dos sistemas educativos?
4. A avaliação das escolas em associação com outros mecanismos de regulação: divulgação de rankings, sistemas de penalizações ou de incentivos às escolas.
5. Efeitos de diferentes dispositivos de regulação/avaliação observados em estudos nacionais e internacionais.

Módulo 2

A avaliação da “qualidade” das escolas

A ambiguidade do conceito de qualidade educativa.

Factores de garantia de qualidade educativa segundo as perspectivas da OCDE e da Unesco. Conceito de indicador. Contexto social e escolha dos indicadores.

Os indicadores mais utilizados pelas organizações internacionais para a avaliação das escolas e da qualidade do ensino.

Pertinência de indicadores específicos em contextos nacionais diferenciados.

Indicadores de equidade educativa.

Módulo 3

O processo de avaliação

Os paradigmas avaliativos e a sua utilização na avaliação de escolas.

Auto avaliação, avaliação externa e “benchmarking”.

A construção de critérios e referentes na auto-avaliação.

O processo de auto-avaliação: os principais dilemas e problemas; a importância da participação e da negociação.

Módulo 4

Os efeitos da avaliação

Os estudos comparativos internacionais sobre os efeitos da avaliação realizados no âmbito da OCDE e da UE e suas principais conclusões.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA



Em cada módulo haverá uma exposição do professor, utilizando materiais de suporte diversificados, seguido quer de debate, quer de exercícios de aplicação.

AVALIAÇÃO

A avaliação, segundo critérios previamente acordados, incide sobre um trabalho a realizar pelos estudantes e sobre as intervenções nos debates.

BIBLIOGRAFIA

LISTA DE OBRAS RECOMENDADAS PARA OS ESTUDANTES

- AFONSO, A. J. (1998). *Políticas educativas e avaliação institucional*. Braga : CIEP/Universidade do Minho
- ALARCÃO, I. (org) (2001) *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre : ARTEMED
- ÁVILA de LIMA, J. (2008). *Em busca da boa escola. Instituições eficazes e sucesso educativo*. Gaia : Fundação Manuel Leão.
- BARROSO, João (2003). "Regulação e Desregulação nas Políticas Educativas: Tendências Emergentes em Estudos de Educação Comparada", in João Barroso (org), *A Escola Pública: Regulação, Desregulação, Privatização*. Porto: Edições ASA.
- BARROSO, João (org) (2006). *A Regulação das Políticas Públicas de Educação. Espaços, Dinâmicas e Actores*. Lisboa: Educa.
- BARROSO, J. (1995). *Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola*. LX: IIE.
- BARZANÓ, G. (2009). *Culturas de liderança e lógicas de responsabilidade. As experiências de Inglaterra, Itália e Portugal*. Gaia : Fundação Manuel Leão.
- BONNIOL, J. J. (2001) *Modelos de avaliação: textos fundamentais*. Porto Alegre : ARTEMED.
- FORMOSINHO, J. e MACHADO, J. (2009). *Equipas educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Ed..
- FULLAN, M. (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Porto: Edições ASA
- GUERRA, I. C. (2006). *Participação e acção colectiva. Interesses, conflitos e consensos*. Estoril: Princípia Ed. Lda.
- HADJI, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre : ARTEMED
- MELCHIOR, M.C. (2004). *Avaliação institucional na escola básica*. Porto Alegre : Editora Premier
- STUFFLEBEAM, D. L. & SHINKFIELD (1987). *Evaluación sistemática. Guía teórico práctico*. Madrid:Paidós/MEC

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BALL, Stephen e VAN ZANTEN, Agnès (1998). "Logiques de marché et éthiques contextualisées dans les systèmes français et britannique". In *Éducation et Sociétés*, 1. Paris: de Boeck.
- BETTENCOURT, B (2005). Les établissements d'enseignement face à l'évaluation: appropriation ou acculturation? *Les dossiers des Sciences de l'Éducation - Revue Internationale des Sciences de l'Éducation*, XIII/2005, pp. 81-94.
- BETTENCOURT, B (2005). *L'évaluation des établissements en tant que mode de régulation. Une étude de cas en enseignement collégial*. Thèse de Doctorat en Sciences de



- l'éducation, option Administration de l'Éducation. Montréal: Université de Montréal.
- BLAIS, J-G. (2006). La mesure pour la recherche et/ou le contrôle en éducation. In G. Figari et L. Mottier-Lopez (dir.), *Recherche sur l'évaluation en éducation* (p. 124-131). Paris : L'Harmattan.
- BLAIS, J-G., Laurier, M. D. et Rousseau, C. (2006). La construction d'échelles de compétences à partir d'indicateurs de performance. In G. Figari, P. Rodrigues. M.P. Alves et P. Valois (dir.), *Évaluation des compétences et apprentissage expérientiels des savoirs, modèles et méthodes* (p. 349-362). Lisbonne : Educa.
- BLAIS, J-G. (2008). Les standards de performance en éducation. *Mesure et évaluation en éducation*, 31(2), 93-105.
- CÉEC (2000). *L'évaluation institutionnelle*. www.CÉEC.gouv.qc
- CHARDENET, P. (1999). *De l'activité évaluative à l'acte d'évaluation Approche théorique et pratique communicationnelle*, Paris : Harmattan.
- CROZIER F., CURVALE B. & HÉNARD, F. (2005). *Quality Convergence Study. A contribution to the debates on quality and convergence in the European Higher Education Area*. Helsinki: ENQA Occasional Papers 7
- CSE (1999). *L'Évaluation institutionnelle en éducation : une dynamique propice au changement*. <http://www.cse.gouv.qc.ca/pdfs/rapann99.pdf>
- DEMAILLY, L. (2001). *Evaluer les politiques éducatives : sens, enjeux, pratiques*, Bruxelles : De Boeck Université.
- DEMEUSE, M. (2006). Qu'indiquent les indicateurs en matière d'éducation ?, in FIGARI, G., LOPEZ, M. (org) *Recherches sur l'évaluation en éducation*, Paris : l'Harmattan.
- DUMAY, X. (2009). Évaluation et accompagnement des établissements en Europe: Diversité et mécanismes d'hybridation GIRSEF- *Les Cahiers de Recherche en Education et Formation*, n° 76.
- EURYDICE (2004). *L'évaluation des établissements d'enseignement obligatoire en Europe*, Bruxelles, Belgique : Eurydice.
- FIGARI, G. (2006). L'activité évaluative entre cognition et réponse sociale : nouveaux défis pour les évaluateurs, *Mesure et évaluation en éducation*, ADMEE vol. 29, n°1, 5 -18.
- FIGARI, G. (2006a). Les référentiels entre théorie et méthodologie, in FIGARI, G., LOPEZ, M. (org.) *Recherches sur l'évaluation en éducation*, Paris : l'Harmattan,
- GATHER THURLER, M. (2002). L'auto-évaluation scolaire comme moteur de changement. In : Blois, M. (dir) (2002). *Les systèmes scolaires et leurs régulations*. Lyon : CRDP, Académie de Lyon.
- GRAUGNARD, G., HEEREN, N. (1999). *Prise en compte de l'impact et construction d'indicateurs d'impact ; guide méthodologique*. CIEDEL/Université Catholique de Lyon. Disponible en <http://f3e.asso.fr/IMG/pdf/guideImpact.pdf> (09/10/2008).
- GUSTIN, A. (2001). *Management des établissements scolaires: De l'évaluation institutionnelle à la gestion stratégique*, Bruxelles: De Boeck Université.
- HUTMACHER, W., COCHRANE, D. & BOTTANI, N., (org), (2001). *In Pursuit of Equity in Education. Using international indicators to compare equity policies*. Dordrecht / Boston /London: Kluwer Academic Publishers.
- KELLS, H.R. & KIRKWOOD, R. (1979). Institutional self-evaluation processes. *Educational Record*, 4, 25-45.
- LASCOUMES, P., LE GALES, P. (org) (2004). *Gouverner par les instruments*. Paris :



Presses de Sciences Po.

LESSARD, C., BRASSARD, A. & LUSIGNAN, J. (2002). *Les tendances évolutives des politiques éducatives en matière de structures et de régulation, d'imputabilité et de reddition de comptes. Le cas du Canada (Ontario et Colombie Britannique), des États-Unis*

(Californie), de la France et du Royaume-Uni.

Université de Montréal. LABRIPROFCRIPPE.

MACBEATH, J. (1999). *Schools Must Speak for Themselves. The Case for the School Selfevaluation.*

London: Routledge

MAROY, C. (2010) Les indicateurs comme instruments d'action publique : des fonctions

instrumentales ou symboliques ? in Conseil de l'Education et de la Formation, *Les indicateurs*

et les critères de référence en matière d'enseignement : outils ou contraintes ?,

Bruxelles :

Ministère de la Communauté française, pp 56-67.

MAROY, C. (2009) Réforme de l'inspection et montée de la régulation par les résultats en

Belgique. Incidences des institutions, des intérêts et des idées, in Pelletier Guy, *La gouvernance en éducation. Régulation et encadrement dans les politiques éducatives*, Bruxelles : De Boeck Universités.

MAROY C. (2008) Vers une régulation post-bureaucratique des systèmes d'enseignement?,

Sociologie et Sociétés, 40, 1, p 31-54.

MAROY, C. (2008), « Logicas de establecimientos e interdependencias competitivas en

seis espacios escolares europeos », dans Eduardo Garcia-Huidobro J., Dupriez V., Francia G.,

Políticas Educativas en America Latina : Transition hacia un nuevo paradigma ?, Mexico,

Secretaria de Education Publica, p. 35-52.

MCMAHON, A., BOLAM, R., & ABBOTT, R. (1984). *Guidelines for Review and Internal Development in Schools*. London : Longman.

MONS, N. (2009). *Les effets théoriques et réels de l'évaluation standardisée*, complément à l'étude *Les évaluations standardisées des élèves en Europe : objectifs, organisation et utilisation des résultats*. EACEA, Eurydice. Disponible em:

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/111FR.pdf (21/09/2009).

MULLER, P. (1994). *Politiques publiques*,

MORDUCHOWICZ, A. (2006). *Los indicadores educativos y las dimensiones que los integran*. Buenos Aires: Unesco/IIEP

MOTTIER LOPEZ & CRAHAY, M. (2009) *Evaluations en tension. Entre la régulation des apprentissages et le pilotage des systèmes*, Bruxelles : De Boeck Universités

REYNAUD, J-D (2003). Une théorie pour quoi faire?. In : Terssac, G. de (dir.). *La théorie de la régulation sociale de JeanDaniel*

Reynaud. Paris : Éditions de la Découverte.

OCDE (2001). *Regards sur l'éducation. Les indicateurs de l'OCDE*. Paris: OCDE

OSBORN, M. (2006). Promouvoir la qualité : comparaisons internationales et questions méthodologiques, *Éducation et Sociétés*, 2006/2, n° 18, 163-180

SOGUEL N. C. & JACCARD, P. (2008) *Governance and Performance of Education Systems*,

Dordrecht, Springer



STUFFLEBEAM, D. L. (1979). *L'évaluation en éducation et la prise de décision*. Victoriaville (Québec): Les Éditions NHP.

UE/ Groupe Européen de Recherche sur l'Équité des Systèmes Educatifs (2003).

L'équité des systèmes éducatifs européens. Un ensemble d'indicateurs. Bruxelles: UE/Université de Liège.

VINOKUR A. (2005). Pouvoirs et mesure en éducation. *Cahiers de la recherche sur*



08 de Novembro de 2011

JORNAL IMIGRANTE

5

CAIC Madezatti recebe visita de (PhD) em Ciências da Educação

Na quarta-feira, dia 19 a Escola CAIC Madezatti recebeu a visita da Professora Maria Beatriz Gomes Bettencourt (Professora Catedrática Convidada da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, em Lisboa, Doutora (PhD) em Ciências da Educação, especialidade Educational Administration pela Universidade de Montreal, Canadá, e membro do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), da Universidade Lusófona. Presidente do Fórum Português de Administração Educacional, associação filiada no European Forum of Educational Administration).

O evento foi organizado pelo Observatório da Educação, coordenado pela Profa. Dra. Flávia Werle, da Unisinos, juntamente com o Subprojeto Evasão no Ensino Médio e Superior no município de São Leopoldo, coordenado pela Profa. Dra.



Objetivo da visita é conhecer projeto desenvolvido com a escola

Rosângela Fritsch. Contou com a presença da Profa. Maria Luisa Sedrez, coordenadora da 2ª CRE de São Leopoldo; Prof. Artur Eugênio Jacobus, Diretor da Unidade de Apoio e Serviços Acadêmicos da Unisinos. Também estavam presentes os demais subprojetos vinculados ao Observatório, professores da rede básica de São Leopoldo e

alunos da Escola CAIC que nos brindaram com apresentações artístico-culturais.

Este evento teve como objetivo socializar e contextualizar o andamento do Subprojeto, que conta com a parceria das Escolas de Ensino Médio: Caic Madezatti, Polisinis e Olindo Flores. Durante sua palestra Beatriz destacou que: "As pes-

soas se reúnem e trabalham em equipe, na escola, muitas vezes os professores estão sozinhos em sala de aula. Este processo de aprendizagem tem que ser um processo de descoberta, na escola é preciso trabalhar em conjunto. Desafio é deixar de ter as turmas fechadas e isoladas, o ideal é que pensem em conjunto, trabalhem em conjunto. Este trabalho em conjunto, leva necessariamente a uma dinâmica organizacional diferente. A escola do futuro é uma escola onde todos aprendam, e os professores se consideram aprendizes. Temos conhecimento ao alcance de todos nós como nunca tivemos. Muita informação. Mais informação do que conhecimento. Temos que ter uma atitude diferente que é procurar aprender e ligar conhecimentos, articular estes conhecimentos. É esta riqueza do conhecimento que nos permite de fato dar este salto qualitativo...".

comentou Beatriz.

Beatriz falou também da importância da escola estabelecer parcerias: "Em Portugal há muitos projetos em que se trabalha em parcerias locais. Esta parceria, não se pode dizer que seja a melhor. [...] Pode dizer que da sua experiência em trabalhar em parceria, não é difícil, desde que nós tenhamos respeito e empatia pelo outro e as suas diferenças, compreenderem as suas linguagens e seus interesses. [...] Ser parceiro é um interesse para todos os lados. [...] Nas parcerias os compromissos são claros, garantindo um plano de estabilidade e continuidade do nosso trabalho." "Agradeço o fato de estar associada a este projeto, está sendo gratificante. Este projeto tem uma dimensão, uma vertente de investigação séria e ação bem dirigida. É preciso ter forças, trabalhar juntos, como objetivo de fato motivador, que são as crianças", concluiu.



Fotos:





